



OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR

Joilma de Oliveira dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Joilmaoliveira2006@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O projeto de intervenção intergeracional denominado “*Labirintos da Memória*” iniciado em 2014, é fruto das análises realizadas nas intervenções com os inscritos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos – SCFVI, em Rio do Fogo/RN.

Tais análises culminaram na elaboração de um relatório detalhado que fora apresentado à gestão municipal em dezembro de 2013. Nesta ocasião ficou evidenciado a necessidade de um instrumento de intervenção que viabilizasse algo palpável para que os idosos, inscritos no referido serviço, pudessem exprimir suas memórias. O nome do projeto é uma homenagem às mulheres da localidade que produzem uma espécie de renda bordada da trama do tecido que elas chamam de labirinto, pois este artesanato local além não ser produzido em larga escala, corre o risco de desaparecer à medida que, de acordo com as idosas, a geração atual não demonstra interesse em aprender a técnica.

Convém destacar que o projeto está afinado com os pressupostos da política de assistência social, pois tem sido elaborado e executado no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos – SCFVI. No Sistema de Inscritos do Serviço de Convivência – SISC, ferramenta que permite a sistematização dos dados e o monitoramento das ações do referido serviço, estão cadastrados 116 (cento e dezesseis) crianças e adolescentes e 122 (cento e vinte dois) idosos que são atendidos no município de Rio do Fogo (Centro, Zumbi e Vila Punaú)

Os serviços socioassistenciais se configuram direito social, garantido e aprofundado pela Assistência Social, nestes termos vale salientar que a Política Nacional de Assistência Social, através do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, organizou os serviços em níveis de proteção, sendo eles; proteção social básica e especial de média e alta complexidade. O Serviço de Convivência, de acordo com o que consta nas Orientações Técnicas (“*versão preliminar*”), está no nível da proteção social básica e deve garantir: as seguintes seguranças: de acolhida; do desenvolvimento da autonomia individual, familiar e social; e do convívio ou vivência familiar, comunitária e social. (BRASIL, 2012, p.18).

Deste modo, o projeto “Labirintos da Memória” pretende promover atividades que fomentem a reflexão sobre o sentimento de pertença, a intergeracionalidade e as trocas culturais, a valorização da memória local, visto que todas estas categorias fazem parte do traçado metodológico das orientações técnicas que constam para os referidos serviços.

METODOLOGIA

No traçado estão propostas oficinas culturais, produção de peças artesanais e painéis da memória. As atividades são planejadas e organizadas em equipe e são executadas pelas orientadoras sociais que se reúnem sistematicamente com as técnicas de referência para planejar, organizar e avaliar as atividades propostas, levando em conta as peculiaridades locais, temporais e materiais, bem como o traçado metodológico para cada serviço, ou ciclo de vida.

A primeira dimensão do projeto, denominada “Resgate da Memória”, visa promover a valorização dos grupos de danças típicas locais (pastoril, coco de roda, ciranda, fandango, dança das praias, a valsa), bem como a valorização do artesanato local que está correndo o risco de desaparecer, visto que algumas idosas já não possuem condições de saúde para manusear o labirinto e apontam que as mais novas não querem aprender o ofício.

Para a produção das peças artesanais, a decisão sobre o que produzir é feita pelos idosos, as orientadoras atuam apenas como facilitadoras estimulando-os a produzirem materiais, cujo teor, represente a memória riofoguense, entre estes trabalhos, elencamos: peças de labirinto, de croché, diversos tipos de bordado, peças feitas com material reciclado, entre outros.

A segunda dimensão é denominada “Panorama da Memória” e, pretende reunir e acondicionar o máximo de acervo cultural possível, através de: registros fotográficos; sonoros (CDs e DVDs, instrumentos); bem como objetos do cotidiano (antiguidades, decoração, objetos utilizados para trabalhar); além de lendas locais; cordéis; artesanatos; entre outros que registrem a história do município. Para além do acondicionamento, nesta dimensão a exposição das fotos que ressaltam a memória histórica cultural tem a finalidade de propiciar aos inscritos a oportunidade de se perceber como participe da história local.

Algumas dinâmicas que estimulem a memória emocional foram planejadas interdisciplinarmente e estão inseridas nos percursos, tais dinâmicas pretendem de forma lúdica incentivar os sentidos dos inscritos, entre elas: a memória gustativa – (cotidiano e excepcional); a memória Auditiva – (músicas antigas/cantigas, sons diversos); a memória do tato – através das texturas; Linguística popular – provérbios e modo local de falar; Caminhada cultural em locais que para eles sejam considerados os pontos mais importantes em Rio do Fogo e, confeccionar uma peça em labirinto que simbolize todo o grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com efeito, a técnica assistente social referencia o serviço para os idosos e a psicóloga referencia as crianças e adolescentes, porém ambas fazem parte da equipe de referência do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS em Rio do Fogo/RN, tal equipamento social é reconhecido pela Política Nacional da Assistência Social, como unidade pública estatal, cujo propósito é ofertar, através do Serviço de Proteção e Atendimento Integral a

Família (PAIF), bem como os serviços da Proteção Social Básica destinados à população que se encontra em situação de risco ou vulnerabilidade social.

Nota-se que o primeiro desafio do projeto, portanto é fazer com concretude que sua essência seja de fato interdisciplinar, conforme preconiza o Sistema Único da Assistência Social – SUAS:

A interdisciplinaridade é um processo dinâmico, consciente e ativo de reconhecimento das diferenças e de articulação dos objetos e instrumentos, de conhecimentos distintos, que contribui para a superação do isolamento dos saberes. (BRASIL, 2009, p.65)

Destarte, é condição sine qua non que haja a constante conexão entre a prática e a teoria, levando em consideração a necessidade de uma práxis consciente que consiga perceber para além do aparente e não ficar apenas no âmbito operacional, pois para afirmar que uma intervenção é fato interdisciplinar, é mister compreender o significado real da desta ação no exercício profissional, ou seja, entendê-la sob a perspectiva dos diferentes saberes que dialogam, divergem e convergem de fato para uma prática rica e complexa.

O desafio de conciliar projetos coletivos encontra-se na dimensão ético-política, sendo eles projetos de categoria e de classe. Concordamos com José Paulo Netto (1999)

Os projetos profissionais também são estruturas dinâmicas, respondendo às alterações no sistema de necessidades sociais sobre o qual a profissão opera às transformações econômicas, históricas e culturais, ao desenvolvimento teórico e prático da própria profissão e, ademais, às mudanças na composição social do corpo profissional. Por tudo isto, os projetos profissionais igualmente se renovam, se modificam. (NETTO, 1999, p.144)

Logo a hegemonia da dimensão política do projeto Labirintos da Memória, não elimina as correlações de força vivenciadas cotidianamente. Esses projetos são caracterizados por serem projetos de classe e também por serem projetos que possuem dimensão política envolvendo relações de poder.

Outra questão desafiadora é que embora o projeto tenha nascido de uma intervenção com idosos possui caráter intergeracional, pois apesar de se

observar que as crianças e os adolescentes desejam esta integração, tanto os técnicos quanto os idosos têm sido resistentes às proposições de atividades de convivência intergeracional.

Diante desta dificuldade, recentemente, o projeto conquistou o apoio dos organizadores do Núcleo de Participação e Desenvolvimento dos Adolescentes – NUCA no planejamento das atividades do projeto. É notória a aceitação destes adolescentes tanto pelos idosos quanto pela equipe técnica. Nestes termos, o maior desafio tem sido encontrar a melhor estratégia para concatenar as atividades de uma forma que todos compreendam a importância dessa faceta no projeto, do contrário, além de segmentar a intervenção, o projeto não alcançaria seu objetivo principal que é estimular os idosos e as novas gerações à compreensão sobre a importância da valorização das suas próprias memórias.

CONCLUSÕES

O projeto “Labirintos da Memória” está em atividade há cerca de ano e oito meses e, tanto o acompanhamento das atividades quanto a construção dos relatórios possibilitaram observar que o projeto em seu primeiro ano já avançou em alguns dos seus principais objetivos. Entre os limites e possibilidades do referido projeto, é possível afirmar que, de fato estimulou a valorização da memória local e o sentimento de pertença em seus diversos âmbitos. Entre as atividades que evidenciam esta faceta, destacamos: a criação do grupo de pastoril mirim e a reativação do pastoril dos idosos que recebeu uma injeção de ânimo e a recente proposta de criação da “ciranda dos idosos”, todos acompanhados pela equipe de orientadoras sociais.

A dificuldade em operacionalizar atividades intergeracionais é recompensada, ao observar que as festividades e as atividades de convivência têm sido um ótimo espaço para estimular e promover a sociabilização. Considerando, portanto que nestes espaços todas as gerações podem se expressar e interagir, não apenas entre eles, mas também com o público que os assiste.

REFERÊNCIAS

Áudio visual:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2004.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas Orientações Técnicas. Brasília, dezembro de 2012.

Conselho Nacional de Assistência Social. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Resolução CNAS n.º 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília: MDS, CNAS, 2009.

Livro :

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. In: MOTA, A. E. et al. Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006.